



1 **Ata da septuagésima sexta reunião ordinária da Congregação do Instituto de**
2 **Relações Internacionais (IRI) da Universidade de São Paulo (USP)**, realizada no
3 dia trinta e um de março de dois mil e vinte e dois, às nove horas, no Auditório do
4 IRI, em primeira convocação, nos termos do Artigo 242 do Regimento Geral da
5 USP, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Titular Pedro Bohomoletz de Abreu
6 Dallari. **Presenças:** Diretor: Prof. Titular Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari.
7 Professores Titulares: Prof. Guilherme Ary Plonski. Professor(a)es Associada(o)s:
8 Prof. Kai Enno Lehmann, Profa. Marislei Nishijima, Profa. Maria Antonieta Del
9 Tedesco Lins e Prof. Feliciano de Sá Guimarães. Professor(a)es Doutor(a)es: Profa.
10 Daniela Carla Decaro Schettini, Prof. Alexandre Luís Moreli Rocha e Profa. Rossana
11 Rocha Reis. Representante Discente da Graduação: Sr. Caíque Sanches Bodine.
12 Representante Discente da Pós-Graduação: Sra. Cristiane Ribeiro Pereira.
13 Representante dos Antigos Alunos: Sr. Murilo Motta. Representante dos
14 Funcionários: Sra. Giseli Adornato de Aguiar. **1 - EXPEDIENTE. 1. Justificativa de**
15 **ausência dos Senhores Membros.** Justificaram antecipadamente sua ausência a
16 Vice-Diretora, Profa. Titular Deisy de Freitas Lima Ventura, o Prof. Titular Glauco
17 Antonio Truzzi Arbix e o Prof. Doutor Yi Shin Tang. **2. Comunicados da Diretoria.**
18 **Com a palavra, o Presidente da Congregação, Prof. Pedro Dallari**, comunicou
19 que a Diretoria indicou o Prof. Titular Glauco Antonio Truzzi Arbix para assumir o
20 assento reservado à categoria professor titular, vago em decorrência da saída da
21 Profa. Titular Janina Onuki; que, no início da gestão, foram feitas modificações nas
22 funções de estrutura do Instituto e alterações no espaço físico do prédio: a)
23 concentração das secretarias das comissões estatutárias e da Comissão de
24 Cooperação Nacional e Internacional (CCNIInt) no 2º andar; b) conversão da sala D
25 (1º andar) em uma sala de aula plena; c) criação da sala de estudos da pós-
26 graduação (2º andar); que foi realizada, em 30 de março, a reunião do Conselho de
27 Orientação do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional (Gacint), na qual foi
28 instituído um comitê de busca que irá selecionar alternativas de nomes para a
29 função de coordenador e de coordenador adjunto do Gacint; que, na última reunião
30 do Conselho Universitário (CO), realizada em 29 de março, foi anunciado o início de
31 um processo de contratação de cerca de 600 docentes e de um número ainda não
32 estabelecido de servidores administrativos; informou que, nessa oportunidade,
33 interveio, alertando o Conselho acerca dos critérios a serem estabelecidos para a
34 distribuição de cargos, de modo que a métrica de indicadores a ser aplicada
35 também considere a nova dinâmica de movimentação dos discentes interunidades;
36 nesse sentido, solicitou aos presidentes da Comissão de Graduação (CG) e da
37 Comissão de Pós-Graduação (CPG) a confecção de uma tabela, na qual conste o
38 percentual de alunos do IRI e de alunos de fora do IRI matriculados nos últimos seis
39 semestres; o Prof. Ary Plonsky forneceu informações adicionais sobre o anúncio das
40 novas contratações, relacionadas à sua vinculação à implementação de projetos
41 pelas Unidades. **3. Palavra aos Senhores Conselheiros. Com a palavra, o**
42 **Presidente da CG, Prof. Kai Lehmann**, destacou dois temas discutidos na última
43 reunião do Conselho de Graduação (CoG): a) a solicitação, feita pelas Unidades, de
44 maior flexibilização para oferecimento de mais cursos em horários diferentes e; b) a
45 requisição, feita pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), de mais agilidade no
46 reconhecimento de diplomas de graduação no exterior; em seguida, detalhou o
47 procedimento adotado pela CG na avaliação do grande número de requerimentos
48 de transferência de turma que lhe são submetidos. **Com a palavra, a Presidente da**



49 **CPG, Profa. Maria Antonieta**, enfatizou dois assuntos debatidos na última reunião
50 do Conselho de Pós-Graduação (CoPGr): a) a retomada do processo de avaliação
51 da CAPES, conforme informalmente revelado pela PRPG e; b) a constituição de um
52 grupo de trabalho encarregado de propor alterações ao Regimento da Pós-
53 Graduação; em seguida, informou que o IRI recebeu duas bolsas adicionais de
54 doutorado e uma de mestrado; reiterou o convite para a inauguração da sala de
55 estudos da pós-graduação, a se realizar na mesma data; agradeceu formalmente a
56 atuação dos representantes discentes da pós-graduação, no sentido de atrair
57 interessados nos assentos vagos dessa representação nos diversos colegiados no
58 Instituto. **Com a palavra, a Presidente da Comissão de Pesquisa (CPq), Profa.**
59 **Marislei Nishijima**, informou que o Conselho de Pesquisa da USP está mudando
60 seu desenho institucional para se tornar um Conselho de Pesquisa e Inovação; que
61 as comissões de pesquisa e o Conselho de Pesquisa incluirão, entre seus
62 membros, um representante de pós-doutorado; que está disponível a Plataforma
63 PIVOT, ferramenta de busca de oportunidades de financiamento para pesquisa e
64 colaboração acadêmica; que o Projeto PART será descontinuado. **Com a palavra, o**
65 **Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEx), Prof.**
66 **Feliciano Guimarães**, informou que a procura pelos cursos de extensão oferecidos
67 pelo IRI continua muito elevada; que a Comissão tem discutido a isenção de taxas
68 dos cursos de extensão devidas à Unidade; que os alunos da terceira idade têm
69 sido direcionados para os cursos de extensão coordenados pelo Prof. Arthur
70 Capella; que, ao longo do ano, a CCEx levará adiante amplo debate junto à
71 comunidade do IRI sobre projeto de implantação de um "Master of International
72 Affairs" (MIA) no Instituto; por fim, deu as boas-vindas à servidora Elisabete Ferres,
73 que assumiu a secretaria da CCEx. **Com a palavra, a Presidente da CCNInt,**
74 **Profa. Rossana Reis**, informou que o IRI receberá 10 alunos intercambistas neste
75 semestre; que os resultados dos editais de cooperação internacional para o
76 segundo semestre já foram divulgados; que um novo convênio com uma
77 Universidade turca foi assinado. **Com a palavra, o Prof. Ary Plonski**, indagou se o
78 IRI irá participar da iniciativa "Pesquisadores em Risco", lançada pela Fundação de
79 Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). **Com a palavra, o Prof.**
80 **Pedro Dallari** esclareceu que o IRI tem participado indiretamente desse tipo de
81 iniciativa, por meio do Prof. Guilherme Assis de Almeida, um dos dirigentes, na
82 USP, da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, e que, havendo qualquer sinalização nesse
83 sentido, o IRI irá acolher pesquisadores em situação de risco. **Com a palavra, o**
84 **Representante Discente da Graduação, Sr. Caíque Sanches Bodine**, informou
85 sobre a Semana de Recepção do Calouros e sobre os desafios enfrentados pelos
86 discentes no retorno presencial (filas enormes nos restaurantes universitários,
87 ônibus circulares lotados e falta de segurança no campus); explicitou os fatores que
88 têm afetado o aumento da demanda de vagas em matérias obrigatórias,
89 principalmente no período noturno; informou que, em reunião extraordinária, os
90 estudantes a) reivindicaram a disponibilização do Auditório para realização de aulas;
91 b) solicitaram flexibilidade para cursar a matéria TCC 1 e; c) propuseram a mudança
92 de turno do curso do vespertino para o diurno; por fim, solicitou que sejam anexados
93 à ata desta reunião o Relatório sobre a Implementação Emergencial de Aulas
94 Virtuais, produzido pelo Centro Acadêmico Guimarães Rosa, e a ata da Assembleia
95 Geral Extraordinária, realizada em 22 de março de 2022. **Com a palavra, a**
96 **Representante Discente da Pós-Graduação, Sra. Cristiane Ribeiro Pereira**,



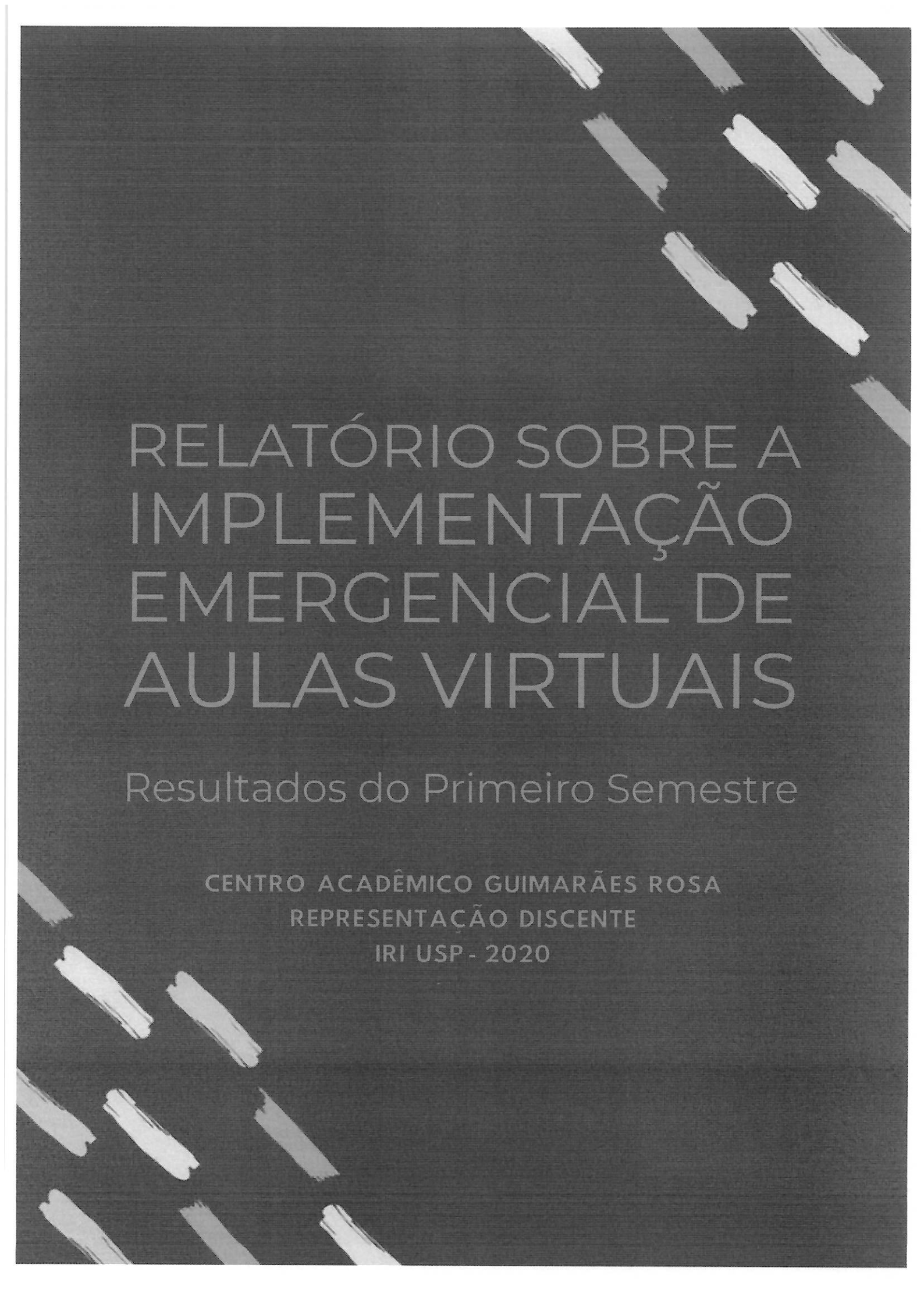
97 solicitou maior inclusão e acessibilidade nos cursos pagos oferecidos pelo Instituto e
98 nos editais de intercâmbio (que exigem a apresentação de certificados de
99 proficiência em idiomas, em sua maioria, financeiramente custosos); afirmou ser
100 excludente a inexistência de cursos de disciplinas de pós-graduação no período
101 noturno; asseverou, por fim, haver uma demanda do Coletivo de Negras e Negros
102 do IRI a respeito da criação de uma banca de heteroidentificação em caso de
103 ingresso por cotas em cursos da pós-graduação. **Com a palavra, o Representante**
104 **dos Antigos Alunos, Sr. Murilo Motta**, informou sobre o andamento do processo
105 de constituição da Associação dos Ex-Alunos do IRI. **2 - ORDEM DO DIA. 2.1 -**
106 **Aprovação da ata da 9ª reunião extraordinária realizada em 10.2.2022.** A ata foi
107 aprovada por unanimidade. **2.2 - Concurso Docente. Professor Doutor. Área:**
108 **Direito.** O programa, a abertura e o edital do concurso foram aprovados por
109 unanimidade. **2.3 - Concurso Docente. Livre-Docente.** O programa, a abertura e o
110 edital do concurso foram aprovados por unanimidade. **2.4 - Eleições - Membros**
111 **Docentes das Comissões Estatutárias (CG, CPq, CCEX e CPG).** Após a
112 indicação de nomes para compor os assentos vagos nas respectivas comissões,
113 iniciou-se a votação convencional; ao fim, foram eleitos os seguintes docentes:
114 **Comissão de Graduação:** Natalia Dus Poiatti (titular) e Daniela Carla Schettini
115 (suplente); **Comissão de Pesquisa:** Alexandre Moreli Rocha (titular) e Felipe Pereira
116 Loureiro (suplente); **Comissão de Cultura e Extensão Universitária:** Yi Shin Tang
117 (titular) e Guilherme Assis de Almeida (suplente); **Comissão de Pós-Graduação:**
118 Rossana Rocha Reis (titular) e Feliciano de Sá Guimarães (suplente), Arthur
119 Roberto Capella Giannattasio (titular) e Yi Shin Tang (suplente), Alexandre Moreli
120 Rocha (titular) e Felipe Pereira Loureiro (suplente), Daniela Carla Schettini (titular) e
121 Maria Antonieta Lins (suplente), Leandro Piquet Carneiro (titular) e Marislei Nishijima
122 (suplente). **2.5 - Programa de Professores Visitantes Estrangeiros e**
123 **Professores Colaboradores.** O relatório final do Comitê de Seleção foi
124 homologado por unanimidade. **2.6 - Relatório das alterações curriculares**
125 **propostas para o segundo semestre de 2022, aprovado pela CG em 17/03/2022.**
126 O relatório foi aprovado por unanimidade. **Revalidação de diploma de graduação.**
127 **Interessada: Barbara Ohrana Rocha Mariano. Diploma estrangeiro Licenciatura**
128 **em Relações Internacionais, obtido na Universidade de Coimbra, Portugal, em**
129 **2018. Parecer favorável no âmbito da Comissão de Graduação do IRI aprovado**
130 **em 24.3.2022.** O parecer foi aprovado por unanimidade. **Revalidação de diploma**
131 **de graduação. Interessada: Mateus Noronha Rebello de Oliveira. Diploma**
132 **estrangeiro Licenciatura em Relações Internacionais, obtido na Universidade**
133 **de Coimbra, Portugal, em 2017. Parecer favorável no âmbito da Comissão de**
134 **Graduação do IRI aprovado em 24.3.2022.** O parecer foi aprovado por
135 unanimidade. **Com a palavra, o Prof. Pedro Dallari** informou que a representação
136 discente havia solicitado a inclusão na pauta de item referente a proposta de
137 eliminação do turno vespertino do curso de Bacharelado em Relações
138 Internacionais, com a conseqüente criação do turno matutino, esclarecendo que,
139 embora considere o tema relevante, entendeu não caber o atendimento da
140 proposta, por não haver ainda condições formais para deliberação sobre a
141 substância da matéria concernente ao item cuja inclusão se requereu; esclareceu
142 que deliberação dessa magnitude só poderá ser adotada no curso de processo que
143 envolva as instâncias competentes do IRI, a principiar pela CG, de modo que não
144 seria cabível incluir na Ordem do Dia de reunião da Congregação matéria para mera



Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Av. Prof. Luciano Martins Rodrigues, 100
Travessia 4 e 5 - Cidade Universitária
05508-020 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone: (55 11) 9291-1878

145 discussão. **Com a palavra, o Presidente da CG, Prof. Kai Lehmann**, esclareceu
146 que, tendo em conta inclusive a reivindicação externalizada pela representação
147 discente nos órgãos colegiados do IRI, será criado um grupo de trabalho no âmbito
148 da CG para discutir e deliberar sobre o tema, de modo a apresentar proposta à
149 Congregação. **Com a palavra, o Representante Discente da Graduação, Sr.**
150 **Caíque Sanches Bodine**, após ser questionado pelo Sr. Diretor se prosseguiria
151 com o pedido de inclusão do novo item na pauta, afirmou estar satisfeito com o
152 tratamento dado ao assunto. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Diretor, na
153 presidência da sessão, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Eu,
154 Odilon Ferreira Júnior _____, lavrei a presente ata, que será
155 submetida à apreciação dos Senhores Conselheiros na próxima reunião ordinária da
156 Congregação, seguindo assinada pelo Diretor, Prof. Pedro Bohomoletz de Abreu
157 Dallari _____.



RELATÓRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO EMERGENCIAL DE AULAS VIRTUAIS

Resultados do Primeiro Semestre

CENTRO ACADÊMICO GUIMARÃES ROSA
REPRESENTAÇÃO DISCENTE
IRI USP - 2020

Editado por *Caique Sanches Bodine*

Grafia respeitando o novo Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa

Centro Acadêmico Guimarães Rosa

Travessa 4, Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, S.N
Cidade Universitária - São Paulo/SP
CNPJ: 06.236.693/0001-00
ca.guima.ri@gmail.com

Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elabora pelo editor

Centro Acadêmico Guimarães Rosa *et al.*

BR382t Relatório sobre a implementação emergencial de aulas virtuais: Resultados do primeiro semestre / Centro Acadêmico Guimarães Rosa, Chapa “Alvorada”, Representação Discente, Chapa “Havemos de Amanhecer” — São Paulo, 2020.

27 p. : il.

1. Universidade de São Paulo 2. Relações Internacionais 3. Aulas Virtuais 4. Emergencial I. Título.

Contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade de conscientização. Insisto na sua atualização. Na verdade, enquanto aprofundamento da “prise de conscience” do mundo, dos fatos, dos acontecimentos, a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para a posta em prática da curiosidade epistemológica.¹

¹ FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, p. 60, 1997.

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Metodologia	06
3. Resultados	09
3.1. Distribuição da População Amostral	09
3.2. Sobre o Andamento da Graduação	13
3.3. Sobre Saúde Mental	18
3.4. Perspectivas para o Segundo Semestre (2020/02)	20
4. Conclusão e Considerações Finais	25

1. INTRODUÇÃO

No contexto de pandemia e crise política, estabeleceu-se a suspensão de atividades presenciais no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo desde meados de março de 2020 até o presente momento. As perspectivas são de que essa situação perdure no 2º semestre deste ano. Esta nova realidade impôs a necessidade de adaptações forçadas e repentinas, afetando os programas e métodos educacionais das disciplinas oferecidas pelo instituto e, conseqüentemente, o aprendizado e a rotina de estudo dos discentes.

Tendo notícia das dificuldades causadas por tais mudanças, o formulário “EaD no IRI-USP”² foi criado pela Representação Discente — chapa Havemos de Amanhecer — e o Centro Acadêmico Guimarães Rosa — chapa Alvorada — a fim de averiguar a situação dos estudantes nesse momento crítico e também para procurar entender a opinião dos alunos sobre a continuidade das atividades não presenciais no 2º semestre de 2020 através da aferição de demandas, levantamento das adversidades enfrentadas pelos discentes e pontos de melhoria a serem analisados.

Portanto, este relatório tem como objetivo apresentar à comunidade do IRI as conclusões depreendidas a partir da massiva participação dos estudantes na pesquisa, além da busca por promover a abertura dos docentes ao diálogo, ao tentar mostrar as percepções das pessoas que são seus alunos. Para isso, serão apresentados a seguir alguns dados obtidos através de um estudo de estatística descritiva sobre as informações colhidas pelo formulário, assim como conclusões feitas através da leitura dos depoimentos dos alunos.

² Neste relatório, assim como no relatório realizado pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, utilizaremos como sinônimos os termos “aulas virtuais” e “ensino virtual” em oposição à ideia de ensino à distância (EAD). Consideramos que o modelo EAD adotado naturalmente por algumas universidades é bastante diferente da utilização do modelo virtual em um contexto pandêmico.

2. METODOLOGIA

O formulário esteve aberto para receber respostas entre os dias 23 de maio de 2020 a 3 de junho de 2020, tendo obtido 216 respostas — pode-se considerar uma alta representatividade neste caso, uma vez que o Instituto tem por volta de 310 alunos de graduação. As perguntas se organizaram em três seções da seguinte forma:

- I. *Identificação do discente, relação entre saúde financeira e circunstancial, bolsa de pesquisa/estágio, e pergunta aberta e opcional para relatos sobre efeitos da pandemia na vida do respondente;*
 - a. *Email;*
 - b. *Turma;*
 - c. *Você realiza algum tipo de estágio?*
 - d. *Você faz parte de algum programa de bolsas de pesquisa?*
 - e. *Você depende dessas bolsas (de estágio e/ou pesquisa) para seu sustento?*
 - f. *Caso queira compartilhar, fale sobre como a COVID-19 afetou pessoas próximas a você e a si mesmo, em termos de saúde física e mental, além de financeira, etc;*

- II. *Sobre as disciplinas;*
 - a. *Quantas disciplinas você tem cursado este semestre?*
 - b. *Em qual(is) unidade(s) você cursa tais disciplinas?*
 - c. *Qual é a sua disponibilidade semanal de horas de estudo?*
 - d. *Tem algum(a) professor(a) que você considera que não está adaptado (considerando exposição da matéria, duração das aulas e modelo de avaliação)?*
 - e. *Como tem sido a abertura dos professores (você tem conseguido conversar sobre prazos, métodos avaliativos, carga de leitura)? Se quiser, identifique a qual docente se refere;*

- f. *Caso o curso tenha seu período em ensino remoto estendido, você tem a intenção de continuar cursando-o?*
- g. *Você trancou disciplinas neste semestre? Se sim, quantas?*
- h. *Você considera pegar menos disciplinas no semestre que vem?*
- i. *Como você avalia o aprendizado com o modelo EaD?*
- j. *Você considera que a carga de leitura das disciplinas do IRI é razoável?*
- k. *Você considera que a carga de leitura das disciplinas das demais unidades é razoável?*
- l. *Qual tempo de aula gravada você considera razoável?*
- m. *Quanto tempo de aula online você considera razoável?*
- n. *Em relação ao EaD, você considera que sua formação/qualificação em RI:*
- o. *Qual(is) você considera a(s) avaliação(ões) coerente(s) com o EaD?*
- p. *Em relação à sua experiência com o EaD durante o 1º semestre de 2020, qual o seu posicionamento quanto aos rumos do 2º semestre deste ano?*
- q. *Use este espaço para comentar sobre qualquer aspecto do EaD que você considere importante.*

III. *Saúde mental durante a quarentena;*

- a. *Você considera que o EaD teve impacto na sua saúde mental?*
- b. *Você tem conseguido manter atividades de lazer, esportes, relaxamento, cuidado pessoal?*
- c. *Se quiser, compartilhe como está se sentindo e/ou vivendo neste momento, suas atividades de lazer, como o EaD tem impactado sua saúde, etc;*

Assim, foi possível recolher dados suficientes para abordar a maneira como os estudantes têm lidado com a situação e o impacto das atividades acadêmicas não presenciais sobre a vida, a rotina e o sentimentos deles, buscando compreender de que maneira o segundo semestre deve seguir sem que se perca o interesse acadêmico e sem que a saúde dos alunos seja demasiadamente afetada.

Através dos dados brutos colhidos, foi criada uma base de dados gerais e uma base de dados separada por turma. Para fins de possibilitar um estudo estatístico mais preciso, as questões não-objetivas foram divididas em categorias, as quais se encontram nas legendas dos gráficos feitos por meio do Google Sheets. Como essas questões possuem caráter subjetivo, optou-se por uma narração dos panoramas gerais do que os métodos estatisticamente descritivos apenas.

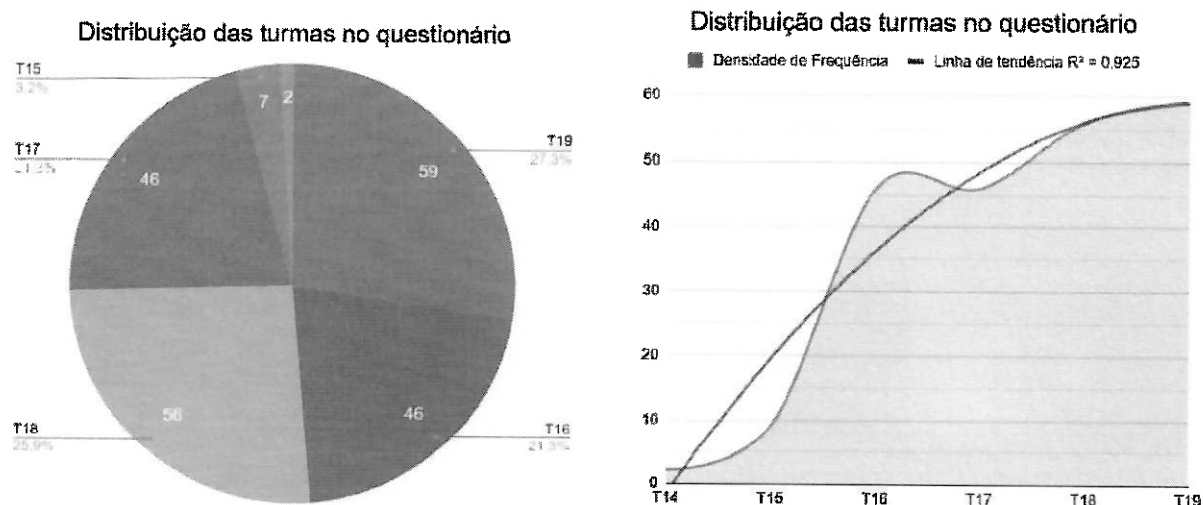
Por finalidades éticas, as identidades dos alunos serão sempre preservadas, garantindo o sigilo das informações prestadas pelos entrevistados. Pelos mesmos motivos não serão usados, neste relatório, depoimentos reais dos alunos mas sim, descrições deles, além de exemplos genéricos de falas vistas repetidamente, evitando deste modo exposições que poderiam gerar algum constrangimento.

3. RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os dados mais relevantes referentes à amostra obtida pelo grupo de pesquisa. Para isso, em primeiro lugar, serão apresentados dados referentes à amostra populacional obtida neste estudo. Após isso, serão analisadas questões específicas sobre o andamento da graduação e por fim, buscou-se levantar as perspectivas sobre os impactos que a pandemia causou na saúde mental dos discentes.

3.1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AMOSTRAL

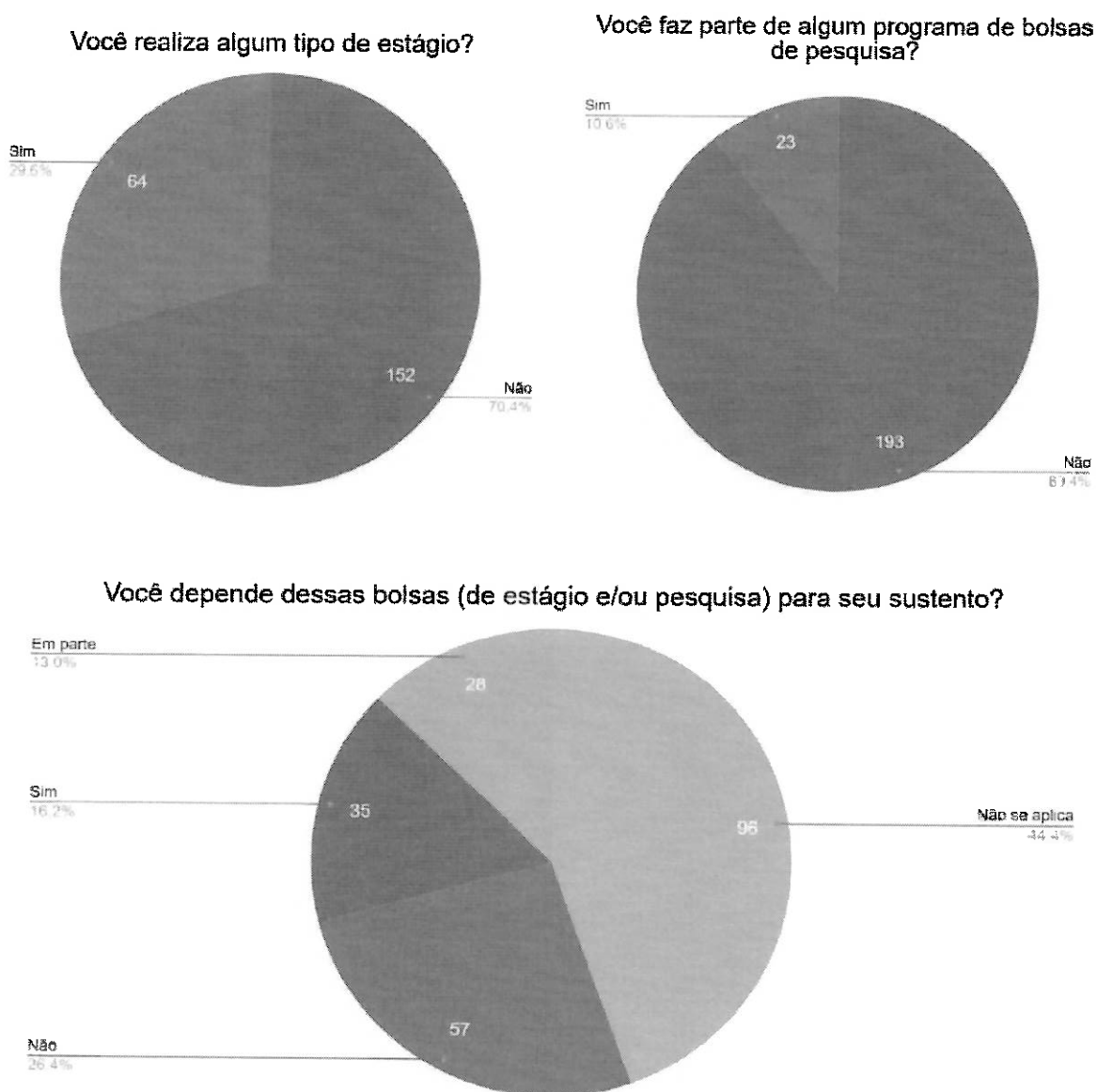
As respostas à primeira seção indicam que a maioria dos participantes da pesquisa são dos dois primeiros anos do curso, apesar de haver quantidades igualmente significativas de respostas dos alunos do terceiro e quarto ano.



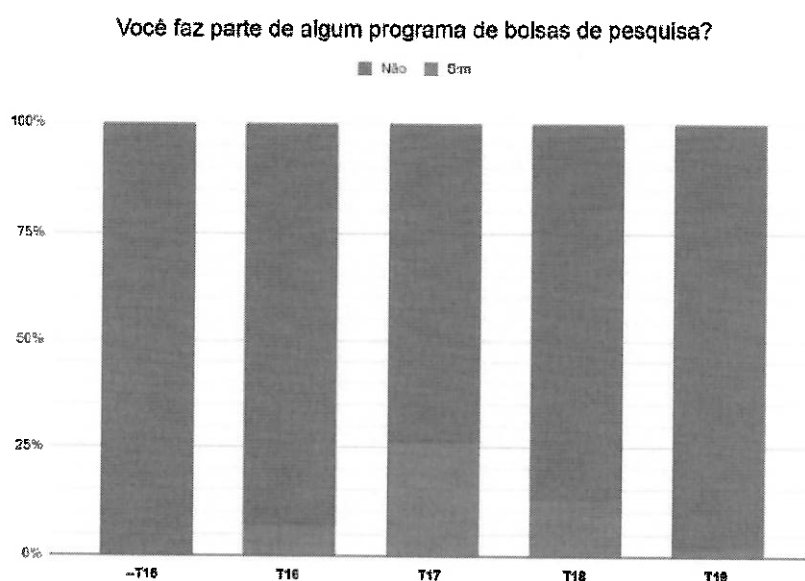
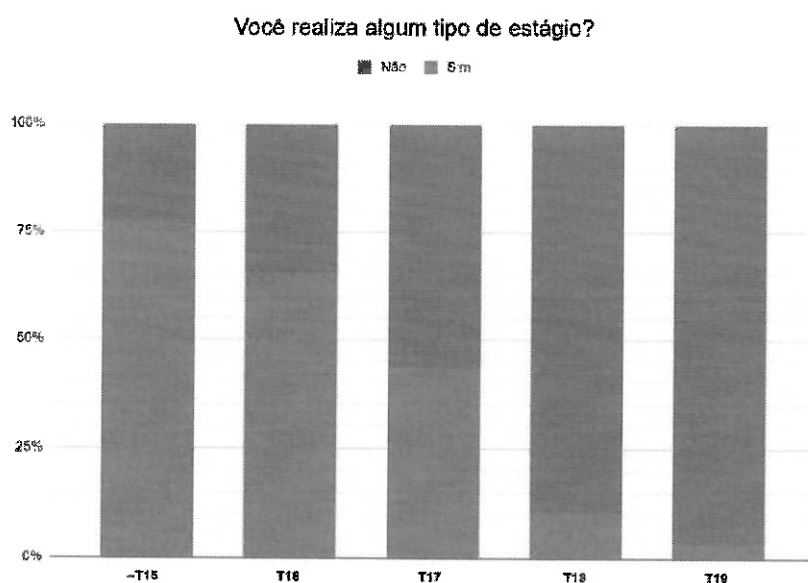
Nota-se que os alunos da T14 e T15 possuem uma baixa representatividade, o que pode justificar a ocorrência de resultados enviesados ou estatisticamente anormais. Isso se dá majoritariamente pois grande parte dos alunos destas turmas já se formaram. Desse modo, nota-se a necessidade de cautela ao interpretar as questões referentes a esses dois anos em específico. Por conta disso, os dados de ambas turmas serão compilados juntos sob o título “-T15” a partir deste ponto do relatório.

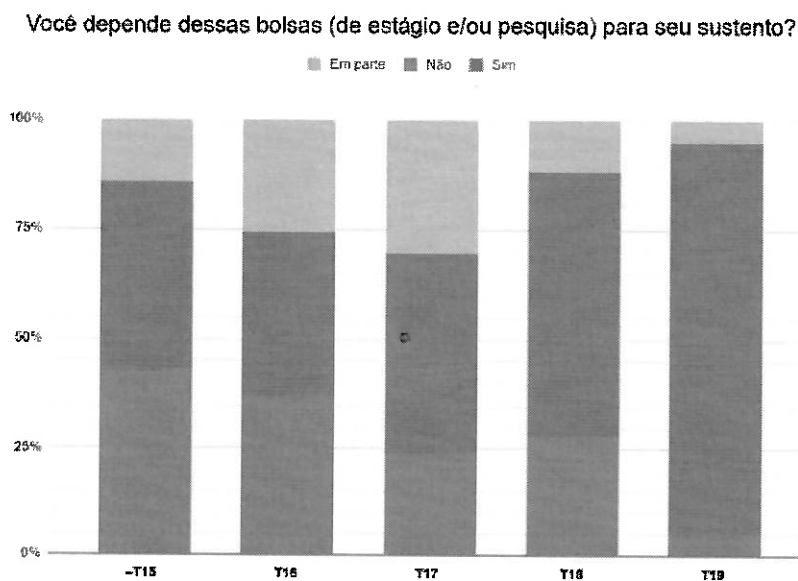
3.1.1. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

A partir dos gráficos a seguir, pode-se notar que 39,35% dos respondentes realiza algum tipo de estágio e/ou participa de programas de bolsas de pesquisa. Desses, 72,94% dependem dessas atividades para seu sustento. Esses números são importantes para a compreensão de que muitos alunos continuam tendo uma parte considerável de seus dias úteis ocupada pelo estágio (e portanto, indisponível para a realização de atividades relacionadas à graduação). Para além disso, esses gráficos representam uma parcela de alunos que necessitam manter o seu vínculo com a universidade (seja por razões financeiras, profissionais ou ambas) e que, portanto, estão impossibilitados de trancar o semestre.



Ao discriminar estes dados por turmas, podemos notar que, sobre estágio, a porcentagem que alunos que realizam esse tipo de atividade concentra-se majoritariamente nas turmas mais velhas, principalmente naquelas que já concluíram o ciclo básico dos dois primeiros anos de curso. De forma inversa, pode-se notar que a pesquisa é realizada majoritariamente por turmas mais novas, dando-se destaque para os alunos do segundo e terceiro ano de curso. É possível notar que o impacto financeiro dessas atividades são semelhantes nas turmas. Porém, notadamente as turmas a partir do segundo ano são aquelas que mais dependem, completamente ou em algum grau, do dinheiro arrecadado pelas atividades de pesquisa ou estágio.





3.1.2. IMPACTO DA COVID-19

A última questão dessa parte — “Caso queira compartilhar, fale sobre como a COVID-19 afetou pessoas próximas a você e a si mesmo, em termos de saúde física e mental, além de financeira, etc.” — foi construída como questão aberta e opcional de forma que pudesse abranger a multitude de impactos que a situação atual tem causado nos alunos. Essa questão também foi usada como um espaço de desabafo sobre o período que estamos vivendo.

Procuramos agrupar essas respostas de modo a dar um panorama da situação dos alunos respondentes em diferentes áreas de suas vidas. Os casos mais recorrentes foram de impactos negativos na saúde (mental e física), e na vida financeira própria e de familiares próximos.

Diversos alunos relataram repercussões prejudiciais na esfera da saúde. A grande parte deles expressou inquietações e traumas que, se não criadas pela situação, foram intensificadas por ela. Muitos avaliaram que o próprio bem-estar mental e físico não ficaram ilesos, sendo que as consequências mentais abrangeram desde o desânimo até o comprometimento da capacidade de concentração, que afetam diretamente o rendimento acadêmico e a autoestima. Ademais, os relatos sobre os danos na saúde física também foram significativos, uma vez que muitos estão impossibilitados de realizar atividades físicas e esportivas, o que agrava mais ainda as complicações psicológicas. Quanto aos

impactos negativos na saúde financeira, muitos viram suas rendas familiares reduzirem consideravelmente e têm lidado constantemente com a possibilidade de que essa situação continue ou piore nos próximos meses, o que também impacta a saúde mental dos estudantes.

Na esfera doméstica, o enclausuramento na residência também manifestou efeitos contraproducentes nos rendimentos de alguns alunos. Em adição ao impacto negativo sobre a saúde mental, a convivência imposta com parentes e familiares sob essas circunstâncias fez surgir e intensificar conflitos, piorando todo o quadro. Além disso, alguns mencionaram o aumento da demanda em trabalho doméstico e a inadequação do lar como local de estudos, de forma que as próprias características e estrutura do ambiente têm comprometido a aprendizagem.

Um número reduzido de alunos, que requer atenção, descreveu que possuem membros da família com enfermidades e que, por conta da sobrecarga do sistema de saúde, estão tendo dificuldades para manter os tratamentos e acompanhamentos médicos, haja vista estarem lidando com o constante receio da ameaça da COVID-19.

Finalmente, diversos discentes elencaram que a indefinição e incerteza em relação ao futuro prejudicou drasticamente as suas rotinas e cotidiano, pois a todo momento há o risco de piora das dificuldades financeiras, das possíveis questões de saúde e da conjuntura do mundo como um todo.

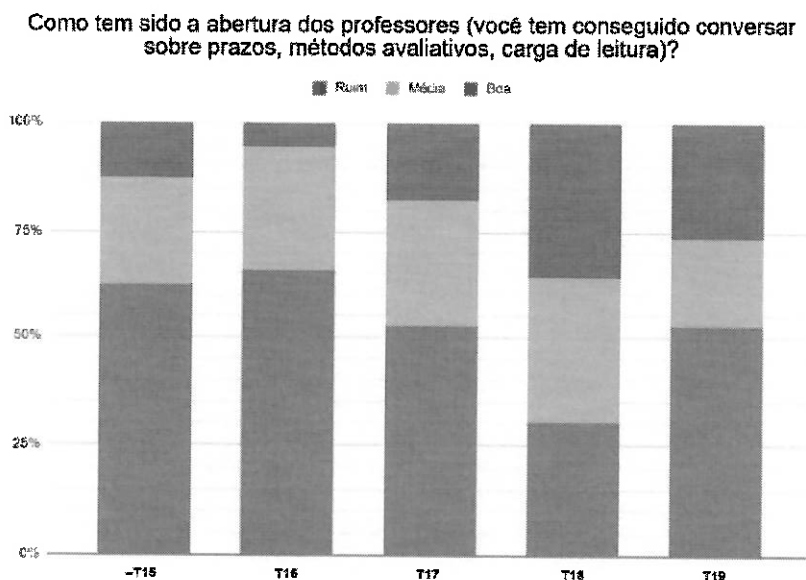
3.2. SOBRE O ANDAMENTO DA GRADUAÇÃO

3.2.1. ABERTURA DOS DOCENTES

Com relação às perguntas sobre as disciplinas ministradas remotamente, temos que 41% dos participantes consideram que pelo menos um de seus professores não adaptou de maneira razoavelmente satisfatória as suas atividades educacionais para o modelo à distância (considerando exposição do conteúdo, duração das aulas e modelo de avaliação). Ao discriminar-se por turmas, é possível notar uma maior falta de adaptação dos professores que ministraram matérias nos primeiros anos do curso, com destaque para a T18, na qual boa parte dos professores possuem uma abertura “ruim” ou “média”.

Da mesma forma, a T15 e a T16 se destacam com professores que majoritariamente possuem uma abertura considerada “boa” ou “média”, sendo importante destacar que estas turmas cursam, principalmente, disciplinas eletivas e optativas fora do IRI.

A partir da questão aberta subsequente “Como tem sido a abertura dos professores (você tem conseguido conversar sobre prazos, métodos avaliativos, carga de leitura)? Se quiser, identifique a qual docente se refere”, pôde-se aferir a experiência dos discentes no contato com os docentes em relação às atividades acadêmicas não presenciais. Houve muitos relatos positivos com relação à abertura dos professores (sobre prazos, métodos avaliativos, carga de leitura, etc.), com exceção de determinadas disciplinas, que foram reiteradamente mencionadas, cujos docentes demonstraram apego ao cumprimento do cronograma e, conseqüentemente, falharam na adaptação das exigências das suas disciplinas para o cenário atual, tornando a carga exigida de atividades e trabalhos extremamente desgastante. Além disso, também foi relatada falta de organização em algumas disciplinas, de forma que, em certos momentos, não ficaram claros os prazos e nem a sequência de atividades exigidas nos programas. É necessário considerar essa questão para que o planejamento do próximo semestre seja feito de forma a se adaptar ao regime de ensino à distância de forma transparente e aberta a sugestões.



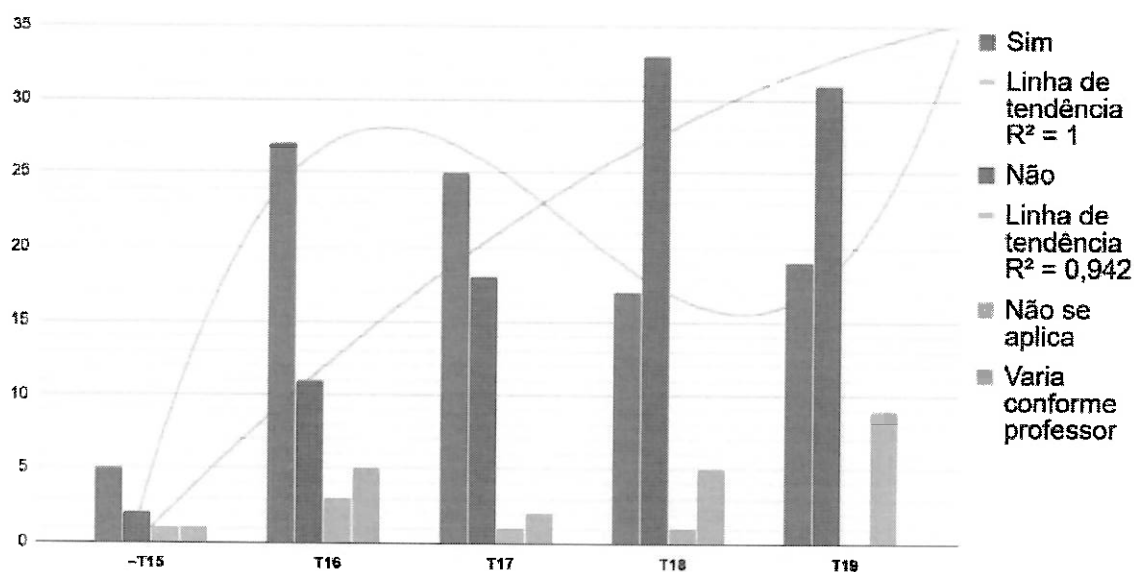
Quanto à comunicação com os professores, diversos estudantes ressaltaram a receptividade e aproximação com os alunos, a partir da abertura para receber demandas e dificuldades. No entanto, alguns professores se tornaram mais inacessíveis, deixando

de responder e-mails e não levando em consideração as dificuldades dos alunos. Essa ocorrência foi relatada principalmente, novamente, pelos estudantes do 1º e 2º ano.

3.2.2. CARGA DE LEITURA DAS DISCIPLINAS E AVALIAÇÕES

Os resultados amostrais sobre as disciplinas do IRI demonstram que as turmas mais novas tendem a afirmar que a carga de leitura das disciplinas não é razoável. Em contrapartida, as turmas mais velhas, T16 e T17, tendem a aprovar a carga de leitura das matérias do curso, mostrando que a percepção a respeito do volume de leitura muda conforme a evolução do aluno na graduação. Esse fator pode ser observado pelas linhas de tendência do gráfico abaixo.

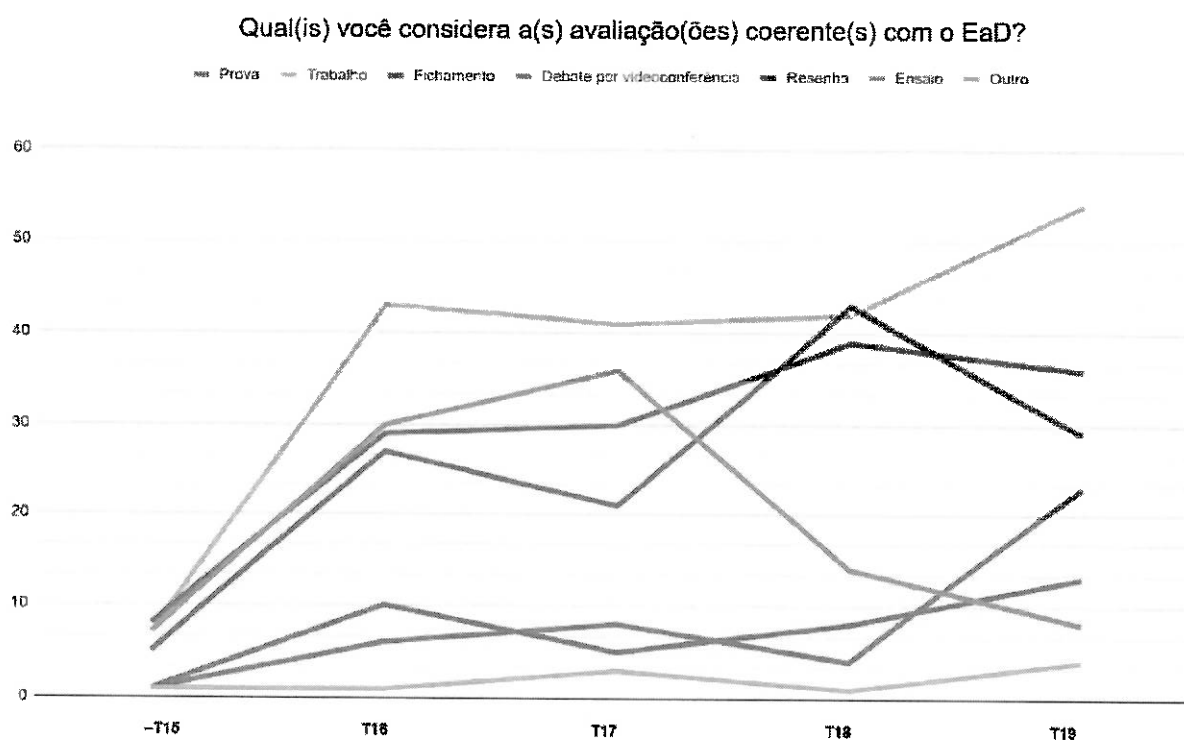
Você considera que a carga de leitura das disciplinas do IRI é razoável?



No formulário foi relatado que, no modo de ensino virtual, alguns professores cobraram uma quantidade demasiada de textos — por vezes, até cargas maiores do que as esperadas no modo presencial original. Além disso foi apontado o problema, recorrente em anos anteriores, de que boa parte dos textos pedidos são em língua estrangeira, o que dificulta ainda mais o aprendizado dos alunos, principalmente no tronco básico dos dois primeiros anos.

Ao analisar a opinião geral do curso é possível ver que os trabalhos (como monografias e similares) são os tipos de avaliações que os discentes consideram como

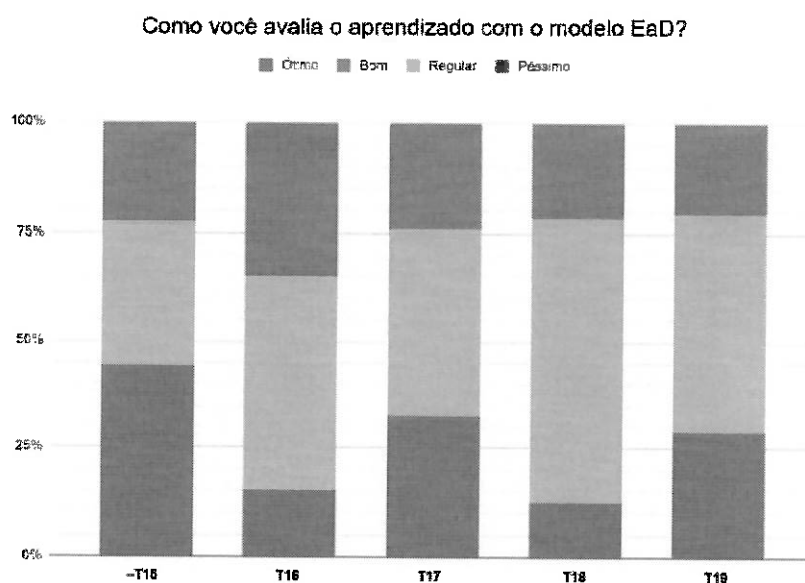
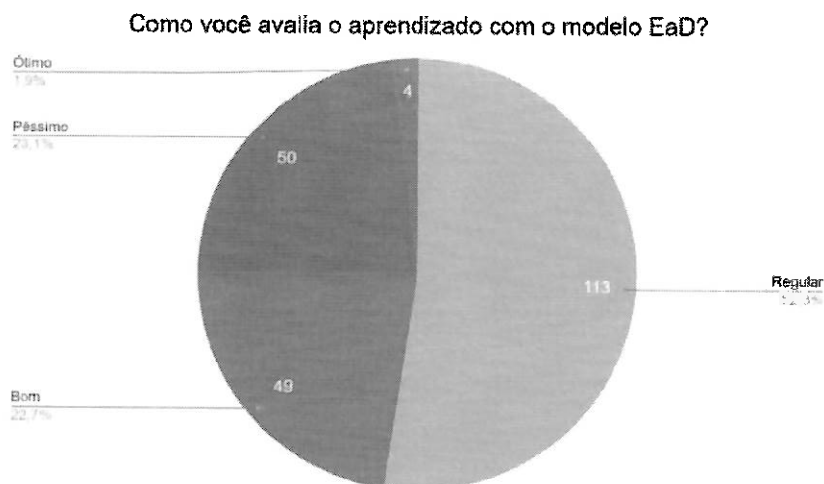
as mais coerentes com o período de ensino virtual. Em seguida, também são muito votadas as resenhas e fichamentos. Dos modelos identificados, debates por conferência e provas são os menos preferidos, o que pode ser algo a se evitar no segundo semestre. Ao realizar a mesma análise por turma, denota-se que as turmas –T15, T16 e T17 possuem uma preferência pelas avaliações feitas via trabalhos, resenhas e ensaios, enquanto as turmas do ciclo básico optam por trabalhos, resenhas e fichamentos. A partir dessa análise, torna-se mais fácil construir os programas das disciplinas oferecidas pelo IRI-USP de acordo com o público-alvo.



3.2.2. IMPACTO DO ENSINO NÃO PRESENCIAL NO APRENDIZADO E FORMAÇÃO

As próximas questões avaliaram a percepção dos alunos com relação aos impactos acadêmicos do modelo em que as atividades acadêmicas acontecem de maneira não presencial. Na primeira questão, "Como você avalia o aprendizado com o modelo EaD?", apesar de quantidades semelhantes de respondentes entre as turmas avaliarem o aprendizado como ótimo/bom, verifica-se maior insatisfação na –T15, T17 e T19. De qualquer forma, a avaliação das atividades acadêmicas não presenciais para a

maioria dos alunos varia entre “Regular” e “Péssimo”. Vale lembrar que a questão não apresentava “Ruim” como opção de resposta, o que pode ter acarretado em uma quantidade maior de respostas “Regular”, pois mesmo os discentes que responderam “Regular” apresentaram críticas. Isso tornou “Péssimo” a única opção para expressar uma discordância contundente ao modelo.



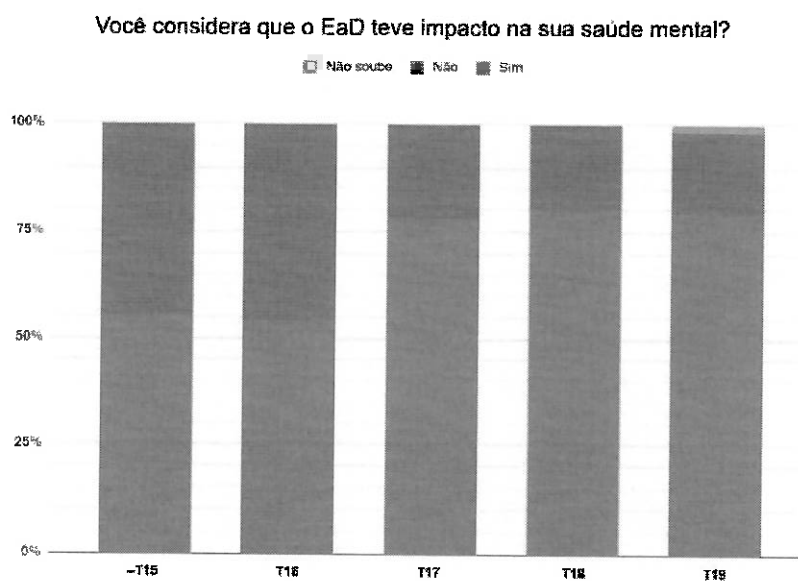
A questão seguinte avalia a percepção dos respondentes com relação ao impacto do ensino não presencial na formação/qualificação do bacharelado em Relações Internacionais. Dessa forma, os resultados podem apresentar um pouco de qual é a perspectiva a médio e longo prazo da adoção do modelo educacional não presencial. Percebe-se uma tendência de piora nessa percepção nas turmas mais novas, o que faz

sentido considerando que deficiências na formação no início da graduação têm impactos mais graves no restante do aprendizado do curso. Chama a atenção a quantidade significativa de discentes da T19 (cerca de $\frac{1}{4}$ dos respondentes) que considerou que a sua formação foi completamente comprometida, ressaltando a necessidade de atenção às demandas específicas dos calouros.

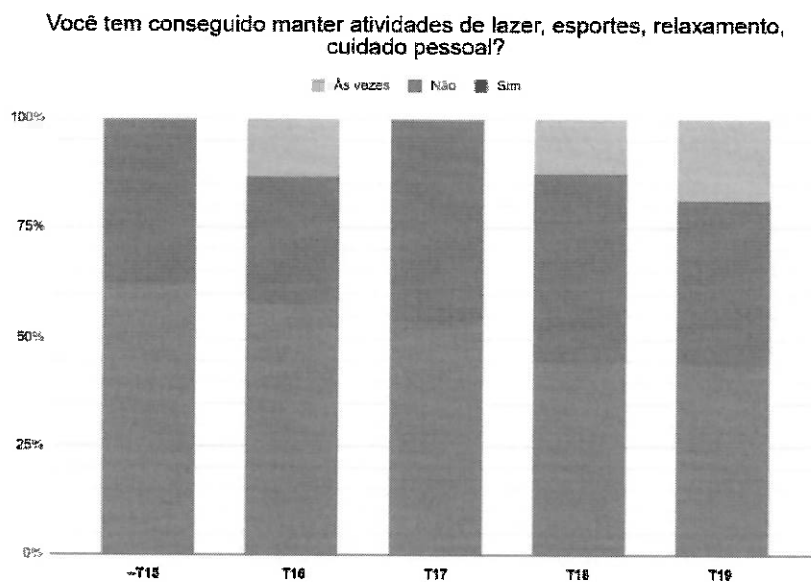
3.3. SOBRE SAÚDE MENTAL

Nesta seção, a última da pesquisa, foi solicitado aos discentes que compartilhassem suas percepções sobre o impacto do isolamento social, situação de pandemia e, principalmente, dos métodos remotos de ensino em sua saúde mental.

A respeito da primeira pergunta da seção, “Você considera que o EaD teve impacto na sua saúde mental?”, das 216 respostas recebidas e analisadas, cerca de 73,1% — correspondendo ao número de 158 alunos — trazem que o ensino não presencial teve impacto na saúde mental dos discentes. Apenas um aluno não soube responder se o modelo foi prejudicial à saúde mental, enquanto os 57 restantes afirmam que não sofreram prejuízos causados pelo ensino não presencial nesse sentido. É notável como o problema é mais frequente em turmas novas:



Já na pergunta “Você tem conseguido manter atividades de lazer, esportes, relaxamento, cuidado pessoal?”, as proporções nas respostas ficaram mais equilibradas, com muitos alunos trazendo que por muitas vezes a rotina se altera em função de trabalho, home office, entre outros, o que dificulta uma prática consistente e regular de atividades de lazer. É importante destacar que alguns apontam o ensino virtual como um dificultador dessa regularidade. Em números, enquanto 48,15% dos alunos têm conseguido manter suas atividades de lazer, 37,5% não estão conseguindo fazer isso, enquanto 13,42% apresentam uma irregularidade em suas rotinas, conseguindo realizar atividades de cuidado pessoal, mas não com uma frequência consistente

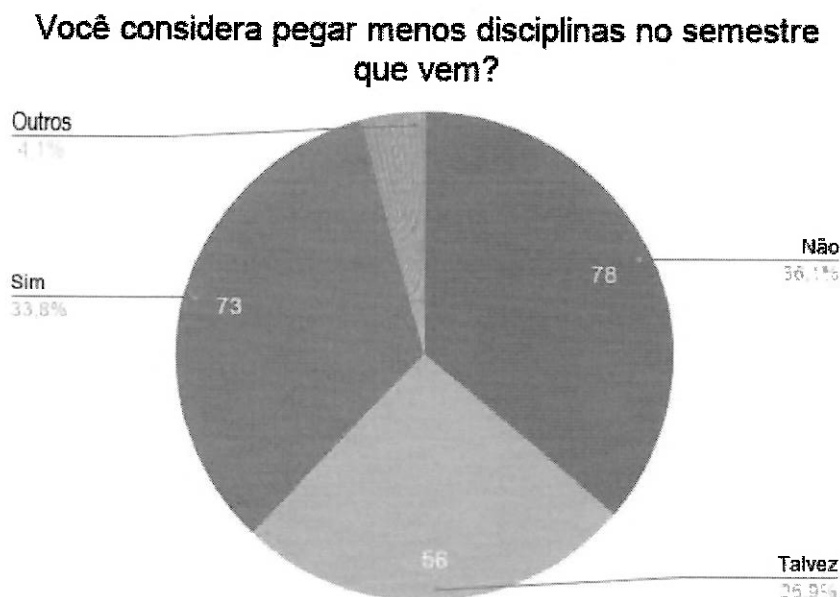


A última questão da pesquisa, “Se quiser, compartilhe como está se sentindo e/ou vivendo neste momento, suas atividades de lazer, como o EaD tem impactado sua saúde, etc.”, foi uma pergunta aberta para que os alunos que se sentissem confortáveis pudessem compartilhar como estão vivendo este momento de ensino remoto e pandemia.

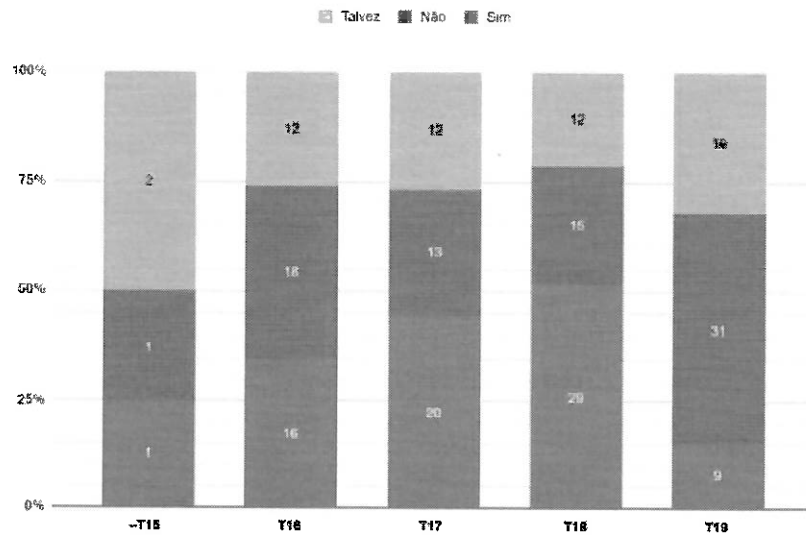
Dentre as 82 respostas recebidas, destacam-se alguns aspectos como as dificuldades com o excesso de avaliações, a saúde mental afetada negativamente, lazer afetado, e como o EaD dificultou a experiência da quarentena como um todo. Por outro lado, alguns alunos também trouxeram que a implementação do ensino remoto ajudou com a manutenção de uma rotina e, conseqüentemente, uma experiência de isolamento social menos árdua.

3.4. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE (2020/2)

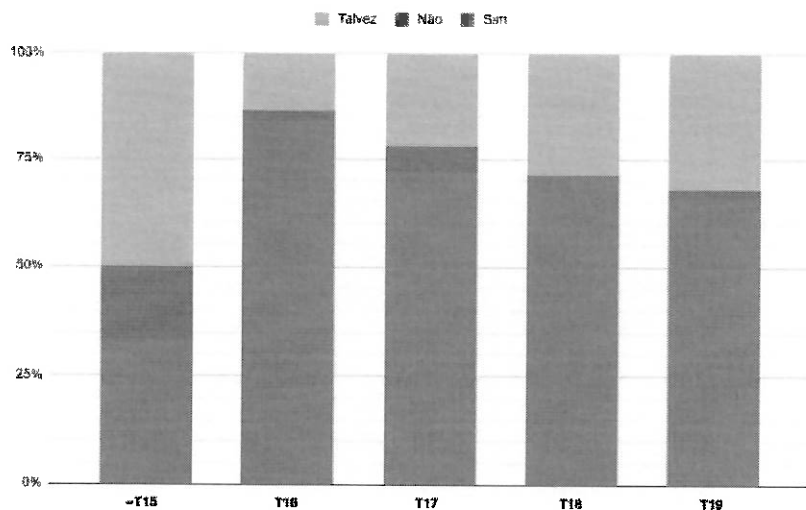
Ao falarem sobre os rumos do próximo semestre, parte dos alunos reforça os impactos negativos que esse momento tem gerado em sua saúde mental e física. Estes discentes também enfatizam que os problemas observados durante a adaptação no primeiro semestre demonstram que esse modelo de ensino compromete consideravelmente a sua formação e demandam a suspensão do segundo semestre. Na ausência da suspensão, pensam em diminuir o número de disciplinas cursadas ou até mesmo trancar o semestre. Em relação à possibilidade de trancamento do curso no segundo semestre de 2020, foi possível observar que 28.2% dos respondentes considera ou já decidiu (isto é, respondeu “talvez” ou “não” à primeira pergunta abaixo) trancar o curso — sendo essa opção mais frequente nas turmas mais novas. Pode-se perceber que, em geral, as turmas mais novas têm menor necessidade quanto a manter o vínculo com a universidade, já que menos pessoas estagiam e/ou fazem pesquisa, além de terem tido menos tempo para aproveitar vivências universitárias como esportes, entidades e demais projetos de pesquisa, cultura e extensão. Entendemos que estes fatores acabam por promover uma maior predisposição a considerar o trancamento.



Você considera pegar menos disciplinas no semestre que vem?



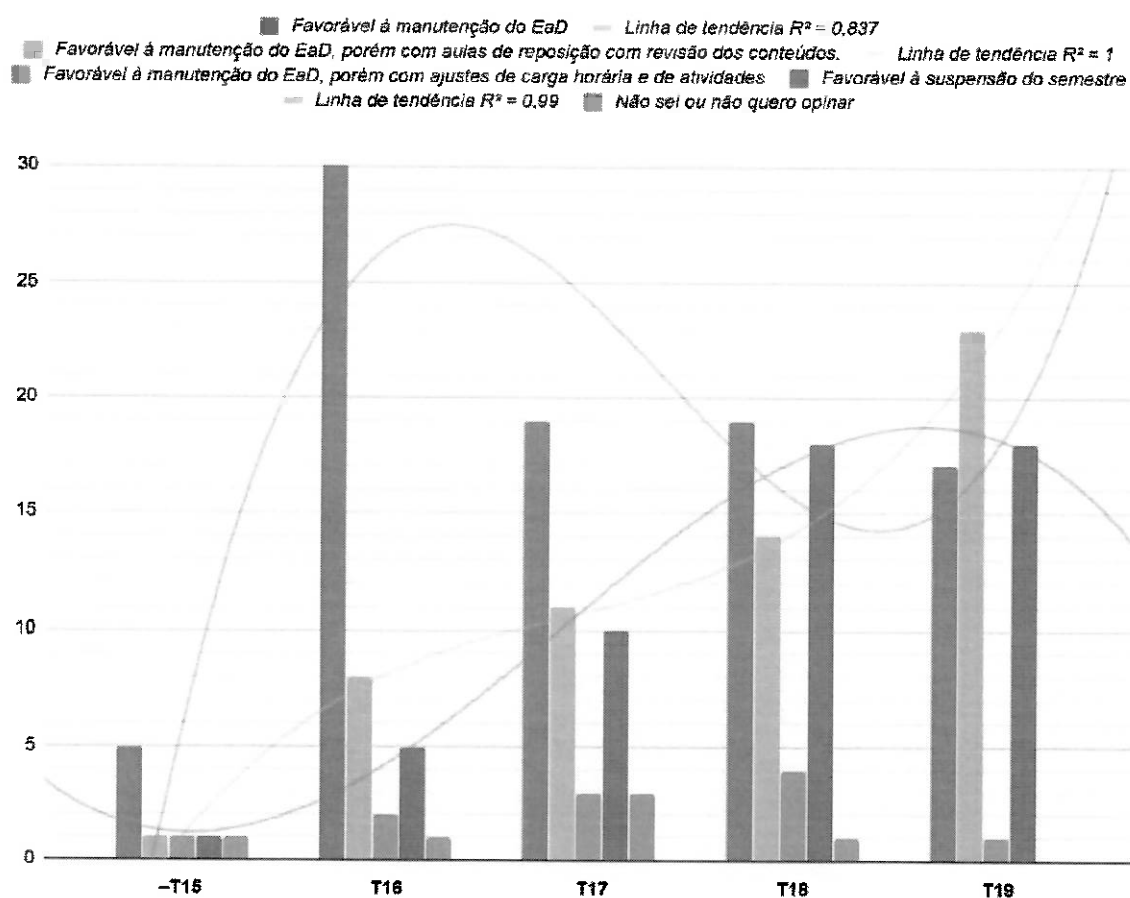
Caso o curso tenha seu período em ensino remoto estendido, você tem a intenção de continuar cursando-o?



Quando questionados sobre a preferência de continuação do ensino não presencial no próximo semestre, apresentando como alternativa a suspensão/cancelamento do semestre, 73,1% dos respondentes optou pela manutenção do ensino não presencial, principalmente aqueles que dependem da continuação das aulas para a preservação de seus contratos empregatícios e/ou de bolsas de pesquisas. Dentre esse grupo, 36,1% acreditam que deva haver reposição presencial para revisão dos conteúdos, enquanto alguns, que representam 6,3%, utilizando o campo “Outros” descreveram que aceitam a manutenção do ensino não presencial desde que sejam cumpridas certas condições — esses respondentes foram enquadrados em uma categoria

extra não colocada no formulário, a qual chamamos “Favorável, porém com ajustes de carga horária e de atividades”. Em geral, a maioria dos estudantes considera que o modelo de ensino virtual tem tido problemas, e ressaltam a necessidade imprescindível de mudanças para o próximo semestre, mudanças estas que possam corrigir os problemas apontados anteriormente como o excesso de exigências, falta de comunicação com os professores e excesso de carga de leitura.

Em relação à sua experiência com o EaD durante o 1º semestre de 2020, como você seu posicionamento quanto aos rumos do 2º semestre deste ano?



Percebendo as dificuldades do modelo de ensino virtual, além de demais fatores do cotidiano impactados pela pandemia de COVID-19, vemos que 24,1% dos discentes são favoráveis à suspensão do semestre, com destaque para as turmas de 1º e 2º anos onde a porcentagem de respostas favoráveis ao cancelamento do semestre foram de 30,5% e 32,1%, respectivamente — apenas 2,8% não souberam ou não quiseram opinar. É importante ressaltar que cada um desses alunos apresentou expectativas diferentes

sobre os ajustes necessários para a aplicação do ensino virtual no segundo semestre, sendo algumas dessas completas reformulações do modelo conduzido no primeiro semestre, envolvendo, por vezes, capacitações intensas aos docentes. Dessa maneira, dentre as 216 respostas recebidas, 91 não expressaram qualquer problema na continuidade do EaD, correspondendo a 42,1% das respostas, enquanto as restantes 125 respostas, representando 57,9% dos respondentes, expressaram descontentamento e sugestões de reformulação ao modelo remoto adotado.

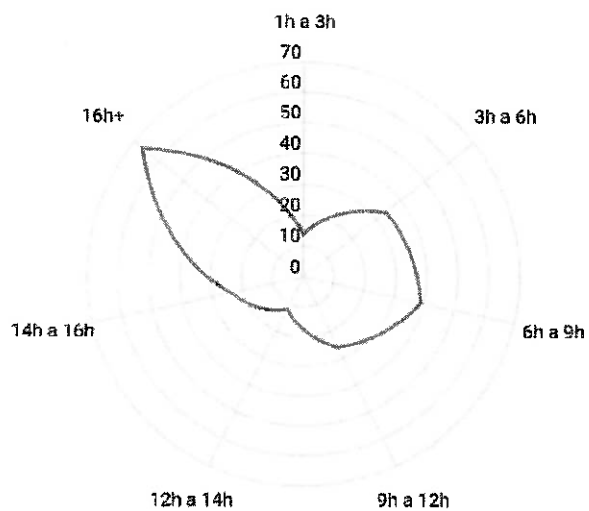
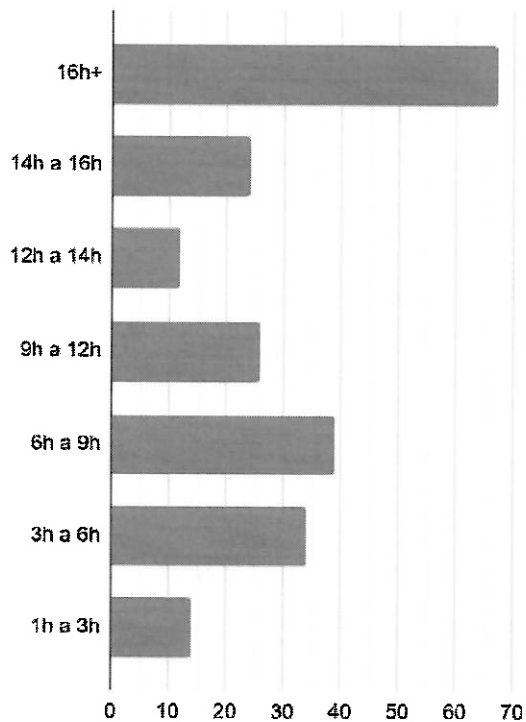
Tomando como possibilidade a manutenção do ensino não presencial durante o segundo semestre de 2020, foram feitas perguntas sobre carga horária e métodos de aprendizado que os alunos consideravam mais adequados à sua situação (por questões de conexão, ambiente de estudos, rotina doméstica, etc) e ao seu aprendizado.

Quanto à pergunta “Qual tempo de aula gravada você considera razoável?”, cujas alternativas eram 1 hora e 1 hora e meia (com espaço para que os alunos sugerissem respostas alternativas), a média de tempo das respostas ficou em 1h17min (uma hora e dezessete minutos). 5 alunos afirmaram que não conseguem aproveitar aulas gravadas de nenhuma duração, e 1 aluno não soube opinar. As respostas variaram entre 30 minutos (2 respondentes) e 3h30 (1 respondente). A maior parte das respostas se concentraram nas alternativas originais — 1 hora (90 respondentes) e 1h30 (104 respondentes). A partir dos dados, portanto, julgamos adequado que os docentes fizessem seus programas de disciplinas com base em aulas de 1h15.

Quanto à pergunta “Qual tempo de aula online você considera razoável?”, cujas alternativas eram 30 minutos, 1 hora e 1 hora e meia (com espaço para que os alunos sugerissem respostas alternativas), a média de tempo das respostas ficou em 1h12min. 8 alunos colocaram que não conseguem aproveitar aulas online de nenhuma duração, e 2 alunos não souberam opinar. As respostas variaram entre 30 minutos (28 respondentes) e 3h30 (1 respondente). A maior parte das respostas se concentraram em duas alternativas originais — 1 hora (87 respondentes) e 1h30 (79 respondentes). É sugerido que os dados aqui explicitados sejam usados como insumos para planejar de forma mais assertiva e produtiva os encontros online semanais. O período de 1h a 1h30 permite que discussões breves sejam realizadas, bem como permite que dúvidas sejam esclarecidas.

Os gráficos abaixo correspondem à pergunta “Qual sua disponibilidade semanal de horas de estudo?”. Ainda que um número grande de discentes tenha um bastante

tempo disponível para se dedicar às atividades da graduação, é importante frisar que essa porcentagem também se concentra nas turmas mais novas que, na maior parte, ainda não estagiam ou trabalham. Mesmo assim, é imprescindível destacar que alguns alunos tem um tempo muito menor disponível, fator que exige dos docentes uma flexibilidade em questão de carga de leitura e/ou de tempo de aula gravada ou ao vivo.



4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relatório demonstramos a subjetividade vivida pelos discentes, bem como as diferentes opiniões entre os alunos das disciplinas do tronco comum dos dois primeiros anos, e aqueles que já estão em período de disciplinas eletivas e optativas. É importante, portanto, ponderar que os dados apresentados neste relatório demonstram disposições e necessidades dos estudantes em geral, mas também mostram as particularidades e demandas específicas de cada turma. Temos dois universos bastante distintos na graduação do Instituto de Relações da Universidade de São Paulo e entendemos que quaisquer propostas de soluções para os problemas apresentados devem considerar este aspecto.

Dentre as demandas apresentadas destaca-se a importância e urgência da reformulação do ensino virtual no segundo semestre, a partir da experiência prática observada desde março deste ano e aferida neste relatório. Consideramos fundamental uma construção coletiva para os ajustes nas atividades acadêmicas não presenciais a serem feitos no segundo semestre quanto à carga horária, volume de leitura, metodologia de ensino e avaliações.

Para atingir tais feitos, sugerimos — como já levantado pelas representantes discentes em discussões dentro da Comissão da Graduação — um Fórum Paritário, com representantes dos 3 setores, para refletirmos o futuro do Instituto de Relações Internacionais que se aproxima. Entretanto, na visão da maioria dos membros da CG, limitações do setor docente e dos funcionários que fogem da atribuição da comissão, como a disponibilidade de tempo e de mão de obra, inviabiliza sua concretização. Apesar da proposta de um fórum paritário não ter sido aprovada pela Comissão de Graduação, nos mantemos empenhados no envolvimento dos setores do Instituto para a criação de soluções para as demandas apresentadas neste relatório.

Destacamos a porcentagem significativa de estudantes dos primeiros anos que são favoráveis à suspensão do semestre o que enfatiza o grau de insatisfação com o modelo de ensino não presencial. Por essa razão, acreditamos que esses dados precisam ser considerados para que possamos reelaborar o modelo não presencial para o 2º semestre. Esperamos que os dados aqui demonstrados sejam base de insumo para

reflexões e, principalmente, adoção de medidas justas, elaboradas de forma co-construídas com os 3 setores da comunidade.

Além da questão da educação remota, gostaríamos de destacar que, apesar de não ter sido abordado diretamente no formulário, o Movimento Estudantil de RI-USP têm conversado com os estudantes sobre suas experiências na extensão e na vivência universitária, as quais foram extremamente comprometidas durante esse período. É fundamental que levemos isso em conta ao falarmos sobre a graduação. O comprometimento dessas atividades afetam a saúde mental e o envolvimento universitário desses alunos e prejudica um dos três maiores pilares das universidades públicas, a extensão. É preciso que entendamos e possamos abordar isso em nossas discussões e resoluções, de modo a abranger o maior número possível de questões importantes para o corpo discente.

Por fim, destacamos a importância de considerarmos a situação vivida na USP, no Brasil e mundialmente. Apesar da normalização do estado de crise social, política e sanitária, é preciso que mantenhamos-nos firme aos nossos valores, diretrizes e atuação educacional, de modo a considerar a realidade concreta vivida por nosso conjunto de discentes, docentes e funcionários, de forma humanizada. Faz-se necessário o acompanhamento contínuo destes 3 setores, na tentativa de garantir o bem-estar, o aprendizado, a execução de obrigações e a vivência social neste período de exceção.

Centro Acadêmico



Guimarães Rosa

ATA 05/2022 — ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
22 de março de 2022

PAUTA: VAGAS EM MATÉRIAS OBRIGATÓRIAS EM TURNO CONTRÁRIO

Marina: RD da Comissão de Graduação. No ano passado a CG tentava unificar os critérios de requerimentos. Entre eles, colocaram que o estágio não seria um critério, mas foi entendido como errado pelo Guima. Então a CG surgiu com uma nova resolução que os critérios de requerimentos cairiam nos professores. O padrão de vagas para requerimentos está em 5 vagas, porém a demanda tem sido muito maior, gerando insatisfação dos estudantes e lotação das turmas do noturno. A representação discente e o Centro Acadêmico conta com o suporte dos e das estudantes para tirar soluções de curto e longo prazo para esse problema.

Mirella: T19 entrou em contato com professores (Mary Anne e Capella). Afirmam que aceitam dar aula no auditório. Conversar com a CG para que essas matérias aconteçam no auditório - passar para América Independente e NISC.

Dan: Problema de longo prazo, com a possível solução de mudar o turno de vespertino para matutino. A curto prazo, fazer comissão paritária com estudantes para avaliar os requerimentos e entender as prioridades de deferimento dos requerimentos.

Marina: Já havíamos sugerido aumentar a utilização do auditório e outros espaços, como o CDI. O que foi combinado com a CG foi a divulgação de um formulário que coletaria os casos de requerimentos para serem encaminhados para a CG analisar

Humberto: Acredita que estamos tratando apenas os sintomas desse problema. O turno do vespertino não faz mais sentido para a realidade dos estudantes do IRI, considerando a dificuldade ou impossibilidade de fazer estágio e/ou trabalhar fora do horário comercial. Importante pautar essa necessidade com urgência e seriedade nos espaços institucionais do IRI.

Rafa (pelo Guto): Sente indignação pela atual situação do vespertino no IRI. Não tinha consciência de que o turno diurno seria vespertino. Tem necessidade de trabalhar/ estagiar para que consiga continuar seu curso de graduação. Mudanças recentes nos perfis da turmas, principalmente com o Sisu e com a implementação de cotas, o que exige também mudanças na estrutura do curso. Ressalta o maior peso dessa problemática sobre pessoas pretas estudantes do IRI. Propõe que o curso de RI seja oferecido apenas em dois turnos (matutino e noturno), que o curso seja oferecido apenas no noturno ou apenas matutino desde que haja uma melhora na infraestrutura física do instituto, ou expansão das turmas do noturno, buscando outras salas no IRI.

Daniel Freire: Há espaços que não são ocupados pela universidade e que poderíamos ocupar. Outra ideia seria aumentar a infraestrutura das turmas do noturno, principalmente as que são a partir do segundo ano. Ressalta que a situação de muitos estudantes é a de necessidade de trabalhar para se manter na universidade. Os critérios para requerimento que envolvem médias de notas não são os melhores nem mais justos para a realidade do IRI.





CENTRO ACADÊMICO GUIMARÃES ROSA
Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo
Gestão Rosa da Primavera 2022

Ryan: Lembrou-se de quando o prof. Tang sugeriu a mudança de turno para o matutino em uma reunião da Congregação. Ideia foi discutida, mas mudança de turno demoraria para ser implementada, e provavelmente não afetaria turmas atuais do IRI. Pensar em soluções para o curto prazo: acredita que seria necessário intensificar a pressão sobre os professores, possivelmente com paralisações.

Luca: T18, está no último ano e precisa concluir as matérias obrigatórias para iniciar o TCC e não atrasar a graduação. Considera que essa condição não está tendo a devida atenção. Citou a falta de controle dos professores, principalmente os de fora do IRI, que estão encaminhando os pedidos dos estudantes para a CG.

Renata: Lembra que o IRI afirma que algumas aulas do turno vespertino podem ser ministradas no matutino. Coloca que existe um desperdício de recursos mantendo as turmas no vespertino, que estão esvaziadas. Também ressalta o problema de comunicação entre a CG e os professores sobre os critérios para deferir requerimentos.

Caique: No IRI existe um problema muito sério de falta de professores. Tendo esse problema sistêmico de falta de sala e de professores, precisamos associar isso a como a reitoria tem lidado com esses problemas, por exemplo, com relação aos concursos de contratação de professores. Acha que seria importante as pessoas participarem da Congregação, para fazer pressão nos professores. Sobre o curto prazo, acha que precisamos pensar em NISC e América Independente serem dadas em auditório. Por fim, precisamos pensar que estamos vivenciando uma troca da diretoria e uma troca da CG, o que aumenta essa desorganização da comissão, que inclusive ficou “acéfala”.

Mirella: Questiona o que ocorreu entre o preenchimento do formulário de requerimentos e o processo de deferimento dos requerimentos. Documentos enviados podem não ter chegado aos professores para serem usados como critério de deferimento. A CG e os professores faltaram com transparência e houveram muitos problemas de comunicação sobre quais deveriam ser os critérios e quantas vagas deveriam existir.

Victor: Fala sobre a estrutura do IRI, pois há poucas salas. Acredita que esses problemas precisam de denúncias. Por o IRI ter professores de diversas áreas, pode haver essa desarticulação, pois os professores nem sempre sabem o que está ocorrendo. Defende a reforma do prédio, para que haja mais espaço, e reafirma a necessidade de pressionar os professores de forma muito contundente, aproveitando o retorno ao cenário presencial.

Ryan: É muito claro que existem professores que dificultam a continuidade da graduação dos estudantes. Precisamos ter os professores como aliados e precisamos que eles entendam exatamente o que foi proposto na resolução. Coloca que devemos cobrar que os estudantes se mobilizem para garantir que essas demandas sejam atendidas.

Caique: sugere enviar os encaminhamentos para os professores e, conforme forem as respostas delus, puxar uma assembleia nem que seja apenas para discutir paralisação.

Marô: reafirma a necessidade de envolver mais as pessoas do curso, por exemplo, com as pessoas do curso cobrando a presença de outros estudantes nas assembleias. Levanta que a CG não tem





CENTRO ACADÊMICO GUIMARÃES ROSA
Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo
Gestão Rosa da Primavera 2022

poder para aprovar ou não requerimentos. Atesta que a resolução que afirma que os professores podem aceitar mais de 5 requerimentos foi divulgada e os discentes deveriam ter lido. O que podemos fazer é divulgar novamente tal resolução. Sugere que o formulário seja preenchido novamente. Concorda com a proposta de uma banca paritária para análise dos requerimentos.

Lucca: Reforça que o maior problema é um aluno não conseguir cumprir com uma disciplina obrigatória sendo que há alunos fazendo a disciplina como optativa. Existe uma prioridade àqueles que precisam da matéria como obrigatória. Sobre os encaminhamentos, acha importante pedir que as matérias utilizem os auditórios, para que haja mais vagas. E, sugere que se reforce a situação para os professores, para evitar que alunos sejam prejudicados por falta de conhecimento de professores acerca da situação dos requerimentos.

Caique: Na universidade pública, existe a liberdade de cátedra para garantir que os professores sejam livres para conduzir as aulas como bem entendem. Contudo, a liberdade de cátedra é usada apenas quando convém aos professores. Acredita que as informações tenham se perdido com a troca de gestão da CG. Ressalta a necessidade de participação dos estudantes para fortalecer o movimento estudantil.

Renata: Tem uma proposta paleativa, que é, pedir para que TCC 1 possa ser feita de forma concomitante com alguma obrigatória (pois só se pode fazer a matéria de TCC com todas as obrigatórias completas).

Daniel Lustosa: Quer fazer uma fala política. Defende que os funcionários tiveram tempo de pensar as condições de retornos presencial, mas não o fizeram por falta de interesse. Ressalta que a Universidade não dá importância para a realidade de pessoas pobres inseridas na realidade. De diversas formas, é dito a alunos pobres que sua presença não é desejada no meio acadêmico. Temos esses problemas pois a Universidade é racista e elitista.

ENCAMINHAMENTOS

1. *Solicitar extensão do prazo para requerimentos e que América Independente, Regimes e OIs e NISC sejam ministradas no auditório.*
2. *Criar uma comissão paritária, com representação estudantil, para análise de requerimentos em situação mais crítica (para esse semestre).*
3. *Alterar critérios para requerimentos. Pautar a retirada de critérios que envolvem notas dos estudantes, que podem ser excludentes. **Informar mais os professores de fora do IRI sobre quais critérios devem ser aplicados para aceitar ou não um requerimento, excluindo o foco em notas*
4. *Pautar a mudança de turno na próxima Congregação, que ocorre dia 31/03 (próxima quinta-feira), e reivindicá-la em outras assembleias estudantis e em reuniões de comissões ao decorrer do ano, com o convite de participação a estudantes que não sejam membros da CG.*





CENTRO ACADÊMICO GUIMARÃES ROSA
Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo
Gestão Rosa da Primavera 2022

5. *Centro Acadêmico convocar os estudantes para participar nas reuniões da Congregação.*
6. *Sugerir à CG que altere a resolução do TCC para que seja possível cursar TCC I junto a outra obrigatória, colocando um limite de créditos possíveis de serem cursados concomitantemente.*
7. *Prova substituta para pessoas positivas com COVID-19.*

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #8a99747310ba6f12dacebf7e10cc5c45e29a2fe23a097dd311295b246da18a3
<https://valida.ae/fd338a4c0716930050a32f32faa67b13e24d5883fb3f18368>



CENTRO ACADÊMICO GUIMARÃES ROSA
 Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo
 Gestão "Rosa da Primavera" 2022



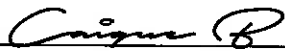
LISTA DE PRESENÇA
 Assembleia Geral Extraordinária de 22 de março de 2022

NOME COMPLETO	N.USP	ASSINATURA
Caio Simão Bordin	11204172	<i>Caio Bordin</i>
Rafael Dezotti Farfã	12695838	<i>Rafael Farfã</i>
Daniel Lustosa Gomes de São Paulo	12685845	<i>Daniel Lustosa</i>
Luana Zander Gaspar	12525860	<i>Luana Gaspar</i>
Victor de Almeida Boverich	11832110	<i>Victor A. Boverich</i>
Marina Mujcavski Lima	11251493	<i>Marina Mujcavski</i>
Isabela Bittercourt Vieira	11300610	<i>Isabela</i>
Rafael Rodrigues Souza Maia	11478949	<i>Rafael</i>
Rafael Souza de Oliveira Araújo	11194675	<i>Rafael Souza de O. Araújo</i>
Caroline Leal da Silva	12526169	<i>Caroline Leal</i>
Anna Carolina A. Paul	12526051	<i>Anna Carolina A. Paul</i>
Patrick Ribeiro Zinlen	12686057	<i>Patrick</i>
Luiz Fernando Paulogua	12526928	<i>LP</i>
Pedro Pasoretto Paladini	12525881	<i>Pedro (Pa)</i>
Thomaz Felintan Szlinski Lillo	10765934	<i>Thomaz F. Szlinski</i>
Isabela Fontes Domingues	11791157	<i>Isabela</i>
Lissa Brettes Paldeira	10506980	<i>Lissa Brettes</i>
Lucas Ferracini Sampaio Gandara	12525901	<i>Lucas FSG</i>
MARIANA GONCALVES CERVI	12526065	<i>Mariana</i>
Luca Morandi Piccoli Rocha	11204712	<i>Luca</i>
Maella da Silva Pereira	11778919	<i>Maella da S. Pereira</i>
Bianca de Oliveira	11778652	<i>Bianca</i>
Tamara Modesti	11778666	<i>Tamara Modesti</i>
Alice Eleonora S. Amorim	11817908	<i>Alice Amorim</i>

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
 Hash SHA256 do PDF original #8a99747310ba6f12dcebf7e10cc5c45e29a2fe23a097dd311295b246da18a3
<https://valida.ae/fd338a4c0716930050632f32faa67b13e24d5883fb3f18368>






Página de assinaturas



Caique Bodine
Centro Acadêmico Guimarães Rosa
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 23 mar 2022
12:27:58 |  | Caique Sanches Bodine criou este documento. (Empresa: Centro Acadêmico Guimarães Rosa, E-mail: caiquebodine@usp.br, CPF: 458.144.358-01) |
| 23 mar 2022
12:28:01 |  | Caique Sanches Bodine (Empresa: Centro Acadêmico Guimarães Rosa, E-mail: caiquebodine@usp.br, CPF: 458.144.358-01) visualizou este documento por meio do IP 189.33.67.63 localizado em São Paulo - Sao Paulo - Brazil. |
| 23 mar 2022
12:28:04 |  | Caique Sanches Bodine (Empresa: Centro Acadêmico Guimarães Rosa, E-mail: caiquebodine@usp.br, CPF: 458.144.358-01) assinou este documento por meio do IP 189.33.67.63 localizado em São Paulo - Sao Paulo - Brazil. |

